

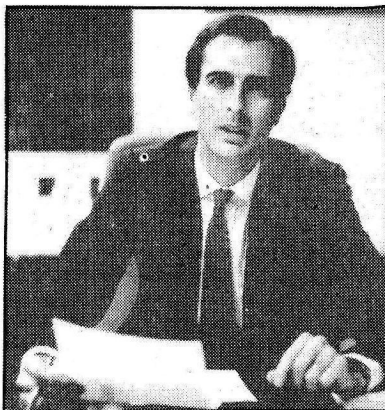
Citibank indica brasileiro para nova divisão no Japão

SÃO PAULO —

O crescente interesse do Japão em investir nos países em desenvolvimento levou o **board** do Citibank a criar uma nova divisão de negócios para atuar especificamente nesse mercado. Trata-se do Citibank Corporation Finance, cuja sede será instalada em Tóquio, com responsabilidade de realizar todas as operações não

tradicionais — conversão de dívida externa em capital de risco, intermediação para compra, fusão ou formação de **joint-ventures** e capitalização direta de subsidiárias — entre empresas japonesas e os países da América Latina, Ásia e África.

Toda essa estrutura estará concentrada nas mãos de um brasileiro: Carlos Novis Guimarães, 30 anos, escolhido pelo Citibank para assumir a Vice-Presidência do Corporation Finance de Tóquio. Diretor Executivo da FNC Corretora de Valores e Vice-Presidente do Citicorp Investment Bank, Novis Guimarães foi



Carlos Novis Guimarães

membro do Comitê de Assessoramento dos credores da dívida externa da Argentina, tendo acumulado grande experiência na área de intermediação de negócios.

— O Japão é um país em ebulição. A partir da proposta feita pelo Primeiro-Ministro Yasuhiro Nakasone, de criar um fundo de cooperação para o desenvolvimento dos países do Terceiro Mundo, no valor de US\$ 30 bilhões, cada vez mais aumenta o interesse das companhias japonesas em redirecionar os seus investimentos para essas nações, especialmente para o Sudeste Asiático e América

Latina — afirma Novis.

O fluxo de recursos disponíveis para inversão nesses países em desenvolvimento é fantástico, garante o Vice-Presidente do Citibank. As estimativas são de algo em torno de US\$ 100 bilhões, ou seja, um valor próximo ao da dívida externa brasileira. Segundo ele, grande parte desses investimentos japoneses será realizada através de conversão de dívida externa em capital de risco e, por isso mesmo, ele acredita que o Brasil terá condições de obter significativo volume de recursos daquele país, caso apresente um projeto de conversão de dívida flexível e realista.

Carlos Novis Guimarães observa que as companhias japonesas têm tido expressiva presença no programa de conversão do México, que, este ano, já conseguiu transformar em capital de risco US\$ 1,5 bilhão de sua dívida externa. Ele salienta que, com este instrumento, a Nissan, uma das maiores indústrias do setor automobilístico do Japão, está construindo uma fábrica de veículos no México, em operação financeira intermediada pelo Citibank.